

CONCURSO PÚBLICO PARA SELEÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL DA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE
GOIÂNIA – EDITAL DE ABERTURA Nº 006/2010

PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO I HISTÓRIA

23/01/2011

PROVAS	QUESTÕES
LÍNGUA PORTUGUESA	01 a 10
MATEMÁTICA	11 a 20
CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE EDUCAÇÃO	21 a 30
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	31 a 60
REDAÇÃO	—

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 60 questões da prova Objetiva e a prova de Redação.
2. Cada questão da prova Objetiva apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta julgada correta.
3. O cartão-resposta e a folha de resposta da prova de Redação são personalizados e não serão substituídos em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-los, verifique se os seus dados em ambos estão impressos corretamente. Se for encontrado algum erro, notifique ao aplicador de prova.
4. A folha de resposta da prova de Redação será despersonalizada antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de resposta são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência de caso como os mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada, e atribuir-se-lhe-á pontuação zero.
5. O desenvolvimento da prova de Redação deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta na respectiva folha de resposta. RESPOSTA A LÁPIS NÃO SERÁ CORRIGIDA E RECEBERÁ PONTUAÇÃO ZERO.
6. As provas terão a duração de cinco horas, já computados nesse tempo a marcação do cartão-resposta, o preenchimento da folha de resposta da prova de Redação e a coleta da impressão digital.
7. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas **quatro horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término da prova.
8. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DA PROVA DE REDAÇÃO AO APLICADOR DE PROVA.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de **01 a 07**.

David Hockney pinta em iPhone e iPad

ANA PAULA SOUSA

ENVIADA ESPECIAL A PARIS

E eis que da tela fez-se o pincel. Com o mesmo toque de dedo que nos faz alcançar um número de telefone ou o mapa de uma estrada, David Hockney, 73, criou cores, formas. Flores.

O pintor britânico reencontrou-se com o desenho quando, deitado na cama, na costa leste da Inglaterra, pegou o iPhone e, empurrado pela própria natureza de artista, se flagrou a transferir para a pequena tela o nascer do sol que via pela janela.

"Eu não teria desenhado a aurora se eu tivesse um lápis e um papel à mão. Foi a luminosidade da tela que me incitou", descreve, no texto feito para a exposição "David Hockney, Fleurs fraîches" (flores frescas), em cartaz na Fundação Pierre Bergé - Yves Saint Laurent, em Paris.

A mostra, que fica aberta até o dia 30 de janeiro, reúne 200 desenhos que Hockney, um dos mais importantes artistas contemporâneos, fez sobre iPhones e iPads.

As imagens que chegam a público surgiram nesse mesmo quarto com vista para o nascer do sol. O espaço, conta Hockney, era diariamente decorado com flores frescas.

"Aprender a desenhar é aprender a olhar e aprender a olhar não faz mal a ninguém", ensina, no texto.

NOVOS VALORES

Hockney, que já foi chamado de "o pintor mais célebre do mundo", e teve suas imagens da Califórnia transformadas em símbolo do hedonismo da sociedade atual, andava desaparecido do grande circuito. Não expunha em Paris desde 1999.

"Uma das vantagens de estar na periferia do mundo das artes é essa: posso observar melhor", declarou, numa longa entrevista à revista especializada "Artpress".

E ele observou que, se no iPad mudará muita coisa, da imprensa escrita à nossa relação com a tela da TV, não é possível achar que as artes plásticas passarão ao largo do seu impacto.

Seus desenhos, que perderiam todo o sentido se fossem impressos, uma vez que ganham vida apenas com a luminosidade da tela, procuram capturar algo que é específico das novas tecnologias.

Isso fica claro à entrada da exposição parisiense. Um vídeo mostra o pintor em ação. Os gestos, apesar de delicados, são velozes. A cada traço se segue a busca por uma nova cor, na própria tela.

Os desenhos têm um quê de primitivos. A provocação, evidentemente, não está nos traços em si, quase inocentes, mas na sua existência.

Como observa Hockney na "Artpress", a Sotheby's ou as galerias não saberiam o que fazer com esses desenhos que foram enviados, em forma de arquivo digital, a duas dezenas de pessoas.

"Ninguém se perguntou ainda quanto isso custa", ponderou o artista que, antes de organizar a mostra, mandou seus desenhos para 20 amigos que têm iPhones.

"Como muita gente, ainda não encontrei uma maneira de receber por isso. Mas como esses desenhos dão muito prazer aos meus amigos, que importância isso tem?", pergunta, lúdico, no texto de apresentação.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esp/illustrad/fq2912201018.htm>>. Acesso em 29 dez. 2010.

— QUESTÃO 01 —

A matéria jornalística de Ana Paula Sousa apresenta uma informação nova, ao demonstrar que as novas tecnologias digitais de comunicação

- (A) transformam o meio de divulgação da obra de arte, mas preservam a possibilidade estética da criação artística.
- (B) dificultam a capacidade de criação artística, pois descartam as ferramentas que individualizam a habilidade do artista.
- (C) apelam para as estratégias consumistas do capitalismo, porque substituem o efeito individual da obra de arte pela produção em série.
- (D) democratizam as formas de produção artística, contudo impedem o surgimento de verdadeiros artistas.

— QUESTÃO 02 —

Para produzir o efeito de novidade da matéria, no título "David Hockney pinta em iPhone e iPad", a jornalista utiliza, como recurso linguístico,

- (A) a ironia de afirmar o oposto sobre o sujeito.
- (B) o estrangeirismo para nomear os aparelhos eletrônicos.
- (C) o argumento de autoridade com um nome próprio.
- (D) a ambiguidade de sentido do verbo pintar.

— QUESTÃO 03 —

A organização sintática do primeiro período do texto contribui para produzir, no primeiro parágrafo, a ideia de

- (A) antítese entre o mundo real da pintura e o mundo virtual da comunicação.
- (B) comparação entre a obra do pintor Hockney e a de Deus no livro de Gênesis.
- (C) gradação para dar destaque à forma tradicional de criação artística.
- (D) inversão para realçar o estilo formal do gênero matéria jornalística.

— QUESTÃO 04 —

A ideia de hedonismo afirmada no trecho "Hockney, que já foi chamado de 'o pintor mais célebre do mundo', e teve suas imagens da Califórnia transformadas em símbolo do hedonismo da sociedade atual, andava desaparecido do grande circuito" é recuperada, no texto, em

- (A) "Ninguém se perguntou ainda quanto isso custa", ponderou o artista que, antes de organizar a mostra, mandou seus desenhos para 20 amigos que têm iPhones."
- (B) "Uma das vantagens de estar na periferia do mundo das artes é essa: posso observar melhor", declarou, numa longa entrevista à revista especializada 'Artpress'."
- (C) "Mas como esses desenhos dão muito prazer aos meus amigos, que importância isso tem?"
- (D) "Aprender a desenhar é aprender a olhar e aprender a olhar não faz mal a ninguém", ensina, no texto."

— QUESTÃO 05 —

No trecho “Seus desenhos, que perderiam todo o sentido se fossem impressos, uma vez que ganham vida apenas com a luminosidade da tela, procuram capturar algo que é específico das novas tecnologias.”, as vírgulas são utilizadas para marcar a

- (A) intercalação de explicações entre o sujeito e o seu predicado.
- (B) separação de adjuntos adverbiais de natureza diferente.
- (C) elipse do verbo nas orações subordinadas.
- (D) existência de orações com sujeitos e predicados diferentes.

— QUESTÃO 06 —

No período “Os gestos, apesar de delicados, são velozes”,

- (A) predomina como conclusão decisiva aquela que é estabelecida pelo argumento marcado pela conjunção concessiva.
- (B) acontece a anulação da força argumentativa do segmento principal pela introdução do conectivo “apesar de”.
- (C) prevalece a orientação argumentativa do segmento que não é introduzido pela conjunção “apesar de”.
- (D) ocorre a desautorização do sentido da oração principal em face da presença do argumento contrário na oração subordinada.

— QUESTÃO 07 —

Em “Eu não teria desenhado a aurora se eu tivesse um lápis e um papel à mão. Foi a luminosidade da tela que me incitou”, a palavra “aurora” funciona como um mecanismo de coesão por estabelecer uma relação de

- (A) antecipação do termo lexical “janela”.
- (B) encadeamento da oração iniciada por “Eu” à oração subordinada.
- (C) subordinação da oração condicional iniciada por “se”.
- (D) retomada por sinônimo da expressão “nascer do sol”.

Considere o texto a seguir para responder às questões **08** e **09**.

GRAFIA DE SÃO PAULO - A Folha usará "presidente", e não "presidenta", para se referir à petista Dilma Rousseff. Em português, as duas formas estão corretas, "mas a feminina é pouco usada", diz Thaís Nicoletti, consultora de língua portuguesa do Grupo Folha-UOL. De acordo com Pasquale Cipro Neto, o uso da forma "presidenta" causa estranheza aos leitores.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/fj0201201105.htm>. Acesso em 02 jan. 2011.

— QUESTÃO 08 —

Com a finalidade de persuadir o leitor, a notícia recorre a citações de Thaís Nicoletti e de Pasquale Cipro Neto como argumento

- (A) baseado no consenso para provar a validade da escolha do jornal ao considerar uma verdade evidente e já universalmente aceita.
- (B) de autoridade para corroborar a tese do jornal e tornar os profissionais citados fiadores da veracidade de seu ponto de vista.
- (C) baseado em provas concretas para demonstrar que o jornal segue o ponto de vista das afirmações generalizantes.
- (D) de raciocínio lógico para ratificar a tese defendida pelo jornal acerca da relação entre a causa e a consequência de sua decisão.

— QUESTÃO 09 —

A regra que justifica a escolha do uso de “presidente” e não “presidenta” pelo jornal é baseada

- (A) na transcrição da língua falada na escrita.
- (B) no prestígio da gramática normativa da língua portuguesa.
- (C) na situação de comunicação formal requerida pelo uso do termo.
- (D) no julgamento social sobre as duas formas.

— QUESTÃO 10 —

Leia a charge apresentada a seguir.



Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/inde29122010.htm>. Acesso em 29 dez. 2010.

O recurso utilizado na charge para produzir o efeito de humor é a

- (A) negação.
- (B) informalidade.
- (C) intertextualidade.
- (D) personificação.

MATEMÁTICA

— QUESTÃO 11 —

De acordo com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), a distância entre as cidades de Jataí/GO e Goiânia/GO é de 325 km pela rodovia BR 060. Supondo que o DNIT deseje remarcar as quilometragens desse trecho colocando uma placa de sinalização a cada 5 Km, quantas placas deverão ser colocadas nesse trecho da rodovia, sabendo que em Goiânia/GO a marcação da placa deverá ser de 410 Km e em Jataí/GO de 735 Km?

- (A) 65
- (B) 66
- (C) 67
- (D) 68

— QUESTÃO 12 —

Uma determinada mercadoria custava o valor de R\$ 849,59. Essa mesma mercadoria obteve um aumento, passando a valer R\$ 999,00. A porcentagem aproximada de aumento dessa mercadoria sobre o valor antigo é:

- (A) 17,58%
- (B) 20,52%
- (C) 24,95%
- (D) 85,05%

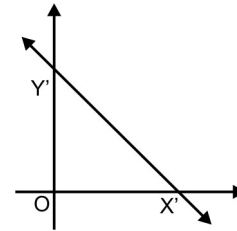
— QUESTÃO 13 —

Um pedreiro pretende construir um galpão de área retangular para guardar seus equipamentos de trabalho, tendo material suficiente para constituir 1000 metros (m) de comprimento de parede. Sabe-se que no local escolhido para construir o galpão, o pedreiro pretende deixar a frente do terreno para posteriormente colocar um portão. Se o pedreiro utilizar somente o material que possui para os três lados restantes do galpão, quais as dimensões dos lados desse galpão para que sua área seja a maior possível?

- (A) 125 m e 300 m
- (B) 200 m e 400 m
- (C) 250 m e 500 m
- (D) 300 m e 600 m

— QUESTÃO 14 —

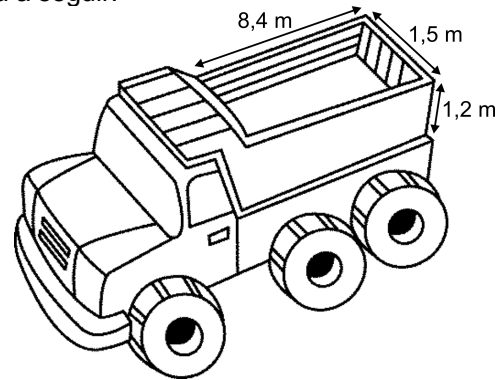
Na figura a seguir, $X'O = OY'$ e a área do triângulo $OX'Y'$ é de 16 m^2 (metros quadrados). Nessas condições a equação da reta que passa por X' e Y' é a seguinte:



- (A) $x + y - 32 = 0$
- (B) $x + y - 8\sqrt{2} = 0$
- (C) $x + y - 4\sqrt{2} = 0$
- (D) $x + y - 8 = 0$

— QUESTÃO 15 —

Um caminhão tem carroceria com as dimensões indicadas na figura a seguir:



Considerando as dimensões da carroceria, quantas viagens esse caminhão deverá fazer para transportar $302,4 \text{ m}^3$ de areia?

- (A) 20 viagens
- (B) 24 viagens
- (C) 36 viagens
- (D) 168 viagens

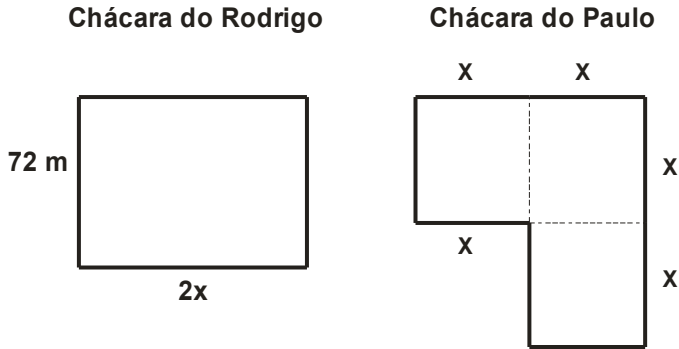
— QUESTÃO 16 —

Considere a expressão $\frac{\sqrt{220}}{\sqrt{5}}$ no conjunto dos números reais. O valor aproximado da expressão é:

- (A) 3,32
- (B) 3,87
- (C) 4,68
- (D) 6,64

— QUESTÃO 17 —

Dois irmãos, Paulo e Rodrigo, receberam de herança duas chácaras localizadas nas proximidades da cidade onde moram. A figura, a seguir, mostra as suas dimensões e formatos.



Sabe-se que a chácara do Paulo é 147 m² maior que a do Rodrigo, assim a área da chácara do Rodrigo mede

- (A) 2500 m²
- (B) 3528 m²
- (C) 7056 m²
- (D) 7350 m²

— QUESTÃO 18 —

Todos os domingos Sandra vende roupas na sua banca montada na feira de sua cidade. No último domingo, as bermudas e camisetas vendidas totalizaram 46 peças. Sabendo-se que o preço de venda de cada camiseta é R\$ 16,00 e de cada bermuda é R\$ 12,00, ela apurou R\$ 656,00 com a venda destes dois produtos. Assim, a quantidade vendida de camisetas e bermudas, respectivamente, foi

- (A) 13 e 33
- (B) 16 e 30
- (C) 26 e 20
- (D) 36 e 10

— QUESTÃO 19 —

Um restaurante produz alimentos para vender pratos destinados à entrega em domicílio. O cliente interessado tem a liberdade de montar seu prato conforme as categorias de alimentos. Sabe-se que há 7 tipos de carnes, 4 tipos de massas, 6 tipos de saladas e 5 tipos de sobremesas. Assim, o restaurante tem possibilidade de oferece quantos pratos diferentes?

- (A) 22
- (B) 85
- (C) 120
- (D) 840

— QUESTÃO 20 —

O tráfico de animais é considerado pela lei brasileira um crime grave, contudo essa prática de comércio ilegal segue como um desafio para as autoridades do mundo inteiro. No mundo, segundo o estudo *Living Planet Index*, do Fundo Mundial para a Natureza (WWF) e da Sociedade de Zoologia de Londres, o número de espécies diminuiu 27% em 35 anos. Os motivos indicados para tal queda são a destruição dos habitats e o comércio de animais selvagens. A tabela, a seguir, mostra a quantidade de animais apreendidos no Brasil no ano de 2007.

Total de animais Apreendidos no Brasil	
Invertebrados	788
Anfíbios	2
Répteis	8415
Aves	17416
Mamíferos	1121

Revista Guia Mundial de Estatística, ano 1, edição 01, On Line Editora, 2008, p. 47.

De acordo com essa tabela, a probabilidade de um desses animais apreendidos, em relação ao total de capturados, ser

- (A) uma ave é de aproximadamente 50%.
- (B) um réptil é de aproximadamente 43%.
- (C) um invertebrado é de aproximadamente 28%.
- (D) um anfíbio mamíferos é de aproximadamente 4%.

— RASCUNHO —

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**— QUESTÃO 31 —**

Leia o texto a seguir.

“O passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa.”

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001, p. 75

Considerando-se o texto apresentado e o método regressivo de análise histórica, proposto pelo historiador francês Marc Bloch (1886-1944), depreende-se que

- (A) a transformação do conhecimento do passado decorre das várias demandas pela compreensão do presente de cada historiador.
- (B) o caráter imutável do passado contraposto à dinâmica do conhecimento histórico leva ao rompimento progressivo de ambos.
- (C) a ordem temporal adotada pelos historiadores deve modelar-se rigidamente pela ordem dos acontecimentos no sentido passado-presente.
- (D) o progresso e o aperfeiçoamento cumulativos dos estudos históricos resultarão em um conhecimento definitivo do passado.

— QUESTÃO 32 —

Leia o texto a seguir.

“Diante, pois, da emergência de um paradigma ético-estético na pós-modernidade, o conhecimento histórico, a escrita da história mudam de estatuto.”

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *História: a arte de inventar o passado*. Ensaios de Teoria da História. Bauru: Edusc, 2007, p. 63.

A mudança de estatuto do conhecimento histórico e da escrita da história a que se refere o autor, inerente ao novo paradigma historiográfico da chamada pós-modernidade, é marcada pela

- (A) evolução do racionalismo moderno.
- (B) exigência de cientificidade.
- (C) ênfase na dimensão narrativa.
- (D) invenção dos dados históricos.

— QUESTÃO 33 —

A fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), em 1838, representou o nascimento da pesquisa histórica no Brasil, bem como o início do processo de organização sistemática da preservação da memória histórica brasileira. Nas primeiras décadas após a sua fundação, as ações do IHGB nortearam-se pela

- (A) independência em relação ao Estado e ao poder imperial.
- (B) negação das influências historiográficas de matriz europeia.
- (C) ênfase nos estudos de história do período imperial brasileiro.
- (D) concepção pedagógica da história como mestra da vida.

— QUESTÃO 34 —

No âmbito da história colonial ibero-americana, um elemento fundamental das relações metrópole-colônia – ligado às práticas mercantilistas dos Estados europeus – foi a implantação do sistema monopolista de comércio, em geral denominado pela historiografia exclusivismo ou pacto colonial. O objetivo principal de tal sistema era suprir o mercado europeu de metais preciosos e produtos tropicais (matérias-primas e alimentos), mediante a

- (A) celebração de um livre acordo entre a metrópole e as colônias.
- (B) regulação do tráfico e a política fiscalista da metrópole.
- (C) preservação da independência do sistema produtivo colonial.
- (D) desvinculação entre os sistemas produtivos colonial e metropolitano.

— QUESTÃO 35 —

A historiografia que trata do período colonial da América do Norte tende tradicionalmente a classificar as colônias anglo-americanas em três grupos principais, destacando sobretudo o acentuado contraste entre dois deles, quais sejam, o das colônias do Norte (New Hampshire, Massachusetts, Connecticut e Rhode Island) e o das colônias do Sul (Maryland, Virgínia, Carolina do Norte, Carolina do Sul e Geórgia). Não obstante as inúmeras diferenças entre esses dois grupos coloniais, eles tinham em comum

- (A) certas tradições e instituições políticas parlamentares.
- (B) um sistema similar de exploração da mão de obra.
- (C) uma mesma forma predominante de propriedade fundiária.
- (D) um mercado interno bastante desenvolvido economicamente.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 36 —

Leia o texto a seguir.

“Como grande parte da historiografia latino-americana inspira-se no modelo europeu de formação do Estado nacional, os autores, em geral, encontram uma grande dificuldade em identificar os ordenamentos pós-revolucionários como partes do processo de organização político-administrativa da América Latina. Frequentemente, tratam da formação do Estado nacional latino-americano como um caso tão específico e diverso dos modelos europeus que não conseguem ultrapassar a verificação de deformações ou incompletudes em seu desenvolvimento.”

WASSERMAN, Cláudia. (coord.) *História da América latina: cinco séculos*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1996, p. 179.

Com base na problemática expressa no fragmento lido e na historiografia sobre o tema, conclui-se que uma das especificidades do processo de formação dos Estados nacionais na América Latina é que

- (A) esse processo foi guiado por uma consciência nacional preexistente, que teria impulsionado a elite nativa dos criollos às lutas épicas pela independência política, iniciadas em princípios do século XIX.
- (B) as novas repúblicas independentes se desenvolveram mediante o estabelecimento de ordenamentos estáveis em torno do Estado, principal elemento aglutinador da identidade nacional.
- (C) a ideia unificadora de uma nação latino-americana, baseada no sentimento de identidade subcontinental, sobrepôs-se às perspectivas fragmentadoras e localistas das identidades nacionais.
- (D) os limites territoriais das nações independentes foram estabelecidos pela unidade administrativa, comercial ou militar precedente, determinando divisões arbitrárias impostas desde o período colonial.

— RASCUNHO —**— QUESTÃO 37 —**

Em novembro de 1937, tropas da polícia militar cercaram o Congresso brasileiro e impediram a entrada dos congressistas. O ministro da Guerra – general Dutra – se opusera a que a operação fosse realizada por forças do Exército. Imediatamente, Getúlio anunciou uma nova fase política e a entrada em vigor de uma nova Carta constitucional. Era o início do Estado Novo, que foi implantado no estilo autoritário, sem grandes mobilizações. Com respeito ao posicionamento dos diversos grupos e classes sociais perante a implantação do Estado Novo, tem-se que

- (A) a burguesia industrial se opôs ao golpe por discordar dos termos da nova Constituição, considerando sua omissão sobre o papel do Estado no processo de industrialização do País.
- (B) os militares resistiram ao golpe em razão da prática político-administrativa excessivamente centralista de Getúlio, defendendo em seu lugar uma candidatura militar do Exército.
- (C) o movimento popular, os comunistas e os trabalhadores em geral, aprovaram o golpe, acreditando na promessa getulista de independência e liberdade de organização sindical.
- (D) os integralistas apoiaram o golpe, esperando ver Plínio Salgado – seu líder máximo – no Ministério da Educação, expectativa que foi logo vetada por um ato de Getúlio Vargas.

— QUESTÃO 38 —

Leia o texto a seguir.

“Porque foi geral o desencanto com a obra de 1889. Os propagandistas e os principais participantes do movimento republicano rapidamente perceberam que não se tratava da república dos seus sonhos. [...] A formulação mais forte do desencanto talvez tenha vindo de Alberto Torres, já na segunda década do século: ‘Este Estado não é uma nacionalidade; este país não é uma sociedade; esta gente não é um povo. Nossos homens não são cidadãos’.”

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 33.

Com base na citação e na historiografia que trata dos primeiros momentos da República brasileira, deduz-se que

- (A) as variações linguísticas, a diversidade religiosa e a falta de unidade política impediram a constituição de uma identidade nacional brasileira no início do período republicano.
- (B) a busca de uma identidade coletiva para o País, de uma base para a construção da nação, seria tarefa que somente a geração intelectual da Primeira República iria perseguir.
- (C) o jacobinismo e o movimento anarquista, em que pese a seus esforços, não conseguiram mobilizar com eficácia o sentimento patriótico nas primeiras décadas da República.
- (D) os acontecimentos de 1889 teriam representado um retrocesso no processo de formação da identidade nacional, iniciado com a independência do Estado brasileiro em 1822.

— QUESTÃO 39 —

Embora até 1960 a maioria dos países da América Latina tivesse avançado muito pouco em matéria de democracia política, a partir de então a tendência geral foi de claro retrocesso, com a implantação de inúmeros regimes ditatoriais em vários países latino-americanos. Tal processo de radicalização política notabilizou-se

- (A) pela facilidade com que as elites latino-americanas e seus partidos mantinham a ordem e a hegemonia do poder.
- (B) pelo aumento do número de golpes de estado em relação aos períodos de experiências autoritárias precedentes.
- (C) por sua vinculação à política internacional dos Estados Unidos para com a América Latina no contexto da Guerra Fria.
- (D) pela ausência de movimentos revolucionários com um programa alternativo de cunho democrático e popular.

— QUESTÃO 40 —

Leia o texto a seguir.

“... o grande edifício da civilização do século XX desmoronou nas chamas da guerra mundial, quando suas colunas ruíram. Não há como compreender o Breve Século XX sem ela. Ele foi marcado pela guerra. Viveu e pensou em termos de guerra mundial, mesmo quando os canhões se calavam e as bombas não explodiam. Sua história e, mais especificamente, a história de sua era inicial de colapso e catástrofe devem começar com a da guerra mundial de 31 anos.”

HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 30.

No texto o autor faz referência às duas grandes guerras mundiais do século XX. Com base na citação e na historiografia sobre o tema, conclui-se que

- (A) a expressão “quando os canhões se calavam e as bombas não explodiam” remete ao período da Guerra Fria, caracterizado pela ausência de combates diretos.
- (B) o caráter “mundial” das duas grandes guerras deve-se à participação efetiva de todos os Estados europeus, além dos EUA, do Japão e da Rússia.
- (C) uma grande guerra, envolvendo a maioria das principais potências internacionais, foi algo inexistente antes da deflagração da I Guerra Mundial.
- (D) a expressão “guerra mundial de 31 anos” foi empregada para ressaltar os aspectos de continuidade e de unidade entre a primeira e a segunda guerras mundiais.

— QUESTÃO 41 —

A Guerra da Coreia foi travada entre 1950 e 1953, opondo a Coreia do Sul e seus aliados, que incluíam os Estados Unidos da América e o Reino Unido, à Coreia do Norte, apoiada pela República Popular da China e pela antiga União Soviética. Além da manutenção da partilha da península coreana em dois países – que perdura até os dias atuais – e de constituir fonte de recorrentes conflitos entre o Norte e o Sul, a Guerra da Coreia evidenciou

- (A) a transferência dos conflitos armados entre as duas grandes potências, EUA e URSS, para as regiões periféricas, como uma das principais características da Guerra Fria.
- (B) o fracasso dos esforços comuns dos EUA e da URSS em respeitarem a soberania e a independência coreana, conforme o acordo do Cairo de 1943.
- (C) a postura de neutralidade e de não intervenção das Nações Unidas (ONU) nos conflitos da Guerra Fria, em reforço à alternativa do diálogo visando à paz.
- (D) a permanência do problema da rendição japonesa na II Guerra Mundial, que havia motivado a demarcação da fronteira entre as duas Coreias.

— QUESTÃO 42 —

Leia o texto a seguir.

“Embora Fidel Castro tivesse anunciado medidas voltadas para uma maior justiça social, ninguém ou quase ninguém imaginava que o novo governo – do qual faziam parte pessoas de diferentes ideologias políticas – fosse acabar virando um regime comunista, que também haveria de abrir uma nova era na história latino-americana. O destino de Cuba foi decidido entre 1959 e 1961, quando ficou definida a futura orientação da revolução.”

DEL POZO, José. *História da América Latina e do Caribe: dos processos de independência aos dias atuais*. Tradução de Ricardo Rosenbusch. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 285

Embora seja difícil saber se o rumo tomado pela Revolução Cubana foi ou não planejado de antemão, o fato é que também resultou de uma série de circunstâncias decorrentes da situação internacional, no contexto de Guerra Fria, como, por exemplo,

- (A) a crise dos mísseis em 1962, quando o governo de Cuba agiu de forma independente e unilateral na decisão de instalar mísseis nucleares na ilha, bem como no desfecho do incidente com os EUA.
- (B) a expulsão de Cuba da OEA em 1962, a pedido dos EUA, com o apoio de todos os países membros, isolando Cuba diplomática e comercialmente das nações capitalistas do continente americano.
- (C) a fracassada invasão da Baía dos Porcos, em 1961, por centenas de cubanos exilados, com o apoio explícito dos EUA, o que reforçou a aproximação de Cuba da linha socialista do bloco soviético.
- (D) o rompimento das relações diplomáticas com os EUA em 1961, motivado principalmente, segundo o governo estadunidense, pela demora em fixar uma data para as prometidas eleições na ilha.

— QUESTÃO 43 —

Leia o texto a seguir.

“Assim como no Brasil, o processo de independência em Goiás se deu gradativamente. A formação das juntas administrativas, que representam um dos primeiros passos neste sentido, deram oportunidade às disputas pelo poder entre os grupos locais. Especialmente sensível em Goiás foi a reação do Norte que, se julgando injustiçado pela falta de assistência governamental, proclamou sua separação do sul.”

PALACIN, Luís; MORAES, Maria Augusta Sant'Anna. *História de Goiás*. 4. ed. Goiânia: Ed. UCG, 1986, p. 48.

Com base no fragmento acima e na bibliografia sobre o movimento separatista do Norte de Goiás, iniciado em 1821, conclui-se que

- (A) o governo separatista do Norte, instalado em Cavalcante, em 1821, declarou-se independente tanto da Comarca do Sul de Goiás quanto da Coroa Portuguesa.
- (B) o enfraquecido governo separatista do Norte de Goiás, após a independência política do Brasil, abdicou de buscar apoio à sua causa no governo de Dom Pedro I.
- (C) o afastamento do capitão-geral, Manoel Sampaio, da direção da capitania de Goiás, em 1822, deu temporariamente novo vigor ao movimento separatista.
- (D) as rivalidades políticas entre os líderes de Cavalcante, Palma, Arraias e Natividade, a partir de 1822, acabaram se sobrepondo à causa separatista regional.

— RASCUNHO —

O texto a seguir servirá de base para responder às questões 44 e 45.

— QUESTÃO 44 —

O processo histórico que compreende a construção de Goiânia e a transferência da capital de Goiás ainda constitui um instigante e desafiador campo de trabalho para a historiografia goiana, seja pelas lacunas e limites impostos pelas fontes tradicionalmente pesquisadas, seja pelas polêmicas que o tema suscita no âmbito da história de Goiás. A nova capital significou e continua a significar, para muitos historiadores ou líderes políticos, um marco decisivo na evolução histórica de nosso Estado. Valendo-se da análise dos discursos dos principais idealizadores de Goiânia e com base na historiografia sobre o tema, conclui-se que

- (A) na comparação do processo de fundação da nova capital com a evolução histórica de Goiás desde os seus primórdios – século XVIII –, tenderam a prevalecer os elementos de continuidade sobre os de ruptura.
- (B) a nova capital decorreu de motivações tanto utópicas – ela foi previamente desejada e idealizada antes de se tornar realidade – quanto ideológicas – foi sustentada pela ideologia do progresso evocada por seus fundadores.
- (C) o processo de fundação da nova capital foi o resultado de um amplo acordo entre as principais lideranças políticas e econômicas do Sul e do Sudoeste do Estado, de um lado, e da cidade de Goiás, de outro.
- (D) as justificativas apresentadas para a nova capital restringiram-se aos âmbitos econômico e urbanístico, em razão do isolamento econômico da antiga capital e de seus graves problemas de infraestrutura urbana.

— QUESTÃO 45 —

Quanto às relações acerca do processo de construção de Goiânia e da transferência da capital de Goiás com a Revolução de 1930, observa-se que

- (A) a Revolução de 1930, como um movimento político importado, carente de um programa claro e definido, teve repercussões insignificantes em Goiás e, portanto, no processo de fundação da nova capital;
- (B) os ideais da oposição revolucionária eram, sobretudo, alimentados por um compromisso de ruptura total com as estruturas e práticas oligárquicas, que se encarnavam simbolicamente na antiga capital de Goiás.
- (C) a nova capital representou um fato de envergadura que foi capaz de romper com o quadro de poucas realizações da Revolução de 1930 em Goiás e de justificar o caráter revolucionário do novo governo goiano.
- (D) a Revolução de 1930 em Goiás foi proclamada por uma coluna de Minas Gerais e a inauguração da nova capital deste Estado, algumas décadas antes, serviu de inspiração para os revolucionários goianos.

— QUESTÃO 46 —

Para apaziguar a crise social que se abateu sobre Atenas, os legisladores tiveram importância fundamental. Em 594 a.C., Sólon, o segundo legislador, realizou várias modificações quanto ao critério de participação no poder. Entre elas, destaca-se

- (A) a transformação dos costumes e tradições (transmitidas oralmente) em leis escritas.
- (B) a divisão da cidade em trinta grupos de demos.
- (C) a reserva dos direitos políticos para aqueles que tinham a capacidade de se armar como hoplitas.
- (D) o fim do monopólio de poder político dos eupátridas.

— QUESTÃO 47 —

Leia o texto a seguir.

“As invasões germânicas que assolaram o Império Ocidental se desdobraram em duas fases sucessivas, cada uma com um impulso e um modelo diferente. A primeira grande onda começou com a momentosa marcha através do Reno gelado na noite de inverno de 31 de dezembro de 406, por uma informal confederação de suevos, vândalos e alanos. Poucos anos depois, em 410, os visigodos, sob as ordens de Alarico, saquearam Roma. Duas décadas mais tarde, os vândalos tomaram Cartago, em 439. Por volta de 480, o primeiro sistema rudimentar de Estado bárbaro se havia estabelecido em solo que antes fora romano: os burgúndios, os Savóia, os visigodos na Aquitânia, os vândalos no Norte da África e os ostrogodos na Itália”.

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 108.

Com base no texto e na bibliografia sobre o tema, deduz-se que

- (A) a unidade econômica, política e militar do Império Ocidental foi fragmentada de maneira irreparável.
- (B) as antigas províncias romanas, mesmo sob o domínio dos bárbaros, mantiveram a tradicional ordem administrativa.
- (C) os povos bárbaros da primeira série de invasões trataram logo de assimilar e reproduzir o modelo de Estado romano.
- (D) os reinos germânicos característicos do período analisado eram monarquias já consolidadas e com regras de sucessão bem definidas.

— QUESTÃO 48 —

Leia o texto a seguir.

“As monarquias centralizadas da França, Inglaterra e Espanha representavam uma ruptura decisiva com a soberania piramidal e parcelada das formações sociais medievais com seus sistemas de propriedade e vassalagem”.

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 15.

Segundo o autor do fragmento, o Estado absolutista caracterizou-se

- (A) pela introdução dos exércitos regulares, por uma burocracia permanente, pelo sistema tributário nacional, pela codificação do direito e pelos primórdios de um mercado unificado.
- (B) pelo reforço do direito consuetudinário e consequentemente das relações de produção feudais, que contribuíram decisivamente para manter firmes as estruturas de poder feudal.
- (C) pela gradual concessão de poder por parte da nobreza à burguesia emergente e por novas formas de organização política do Estado baseadas em distribuição mais equânime do poder.
- (D) por uma forte reação de alguns setores da nobreza feudal diante do avanço inexorável do capitalismo e pelo fim gradativo da supremacia social da aristocracia com o advento do capitalismo.

— QUESTÃO 49 —

Leia o texto a seguir.

“Dada a novidade histórica do conceito moderno de ‘nação’, sugiro que o melhor modo de entender sua natureza é seguir aqueles que, sistematicamente, começaram a operar com esse conceito em seu discurso político e social durante a Era das Revoluções, especialmente a partir de 1830, com o nome de ‘princípio da nacionalidade’. Esta digressão na Begriffsgeschichte (história conceitual) não é fácil de ser feita, parte porque, como veremos, os contemporâneos se davam pouca conta do uso de tais palavras, e parte porque a mesma palavra podia significar simultaneamente coisas muito diferentes.”

HOBBSAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p. 31.

Com base no texto e na historiografia sobre o tema, destaca-se que o conceito de nação

- (A) foi amplamente difundido na Europa e paulatinamente foi engendrado e aceito como condição para uma melhor convivência entre os povos.
- (B) possibilitou o entendimento, entre as nações já existentes e aquelas que estavam surgindo, de que o sistema internacional estaria muito mais equilibrado com a adoção do princípio da reciprocidade.
- (C) causou profundas transformações na organização política dos Estados nacionais, sendo um dos principais fatores de coesão interna destes e fonte de enormes conflitos para a unificação de tais Estados.
- (D) estabeleceu claramente os limites de atuação por parte de cada Estado, consolidando o princípio de soberania inicialmente discutido no Tratado de Westfália em 1648.

— QUESTÃO 50 —

Leia o texto a seguir.

“No início de 1848, o eminente pensador político francês Alexis de Tocqueville tomou a tribuna na Câmara dos Deputados para expressar sentimentos que muitos europeus partilhavam: ‘Nós dormimos sobre um vulcão... Os senhores não percebem que a terra treme mais uma vez? Sopra o vento das revoluções, a tempestade está no horizonte’.”

HOBSBAWM, Eric J. *A era do capital: 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 29.

O período referido na citação ficou conhecido como A Primavera dos Povos. Foi marcado por revoluções em vários países do mundo, as quais possuíam algumas características comuns:

- (A) foram, na maioria dos casos, vitoriosas e rapidamente derrotadas, uma vez que nos primeiros poucos meses todos os governos da zona revolucionária foram derrubados ou reduzidos à impotência.
- (B) contaram com um amplo apoio social, inclusive das classes mais abastadas, que reconheciam as razões e a justeza de suas reivindicações, envolvendo-se ativamente no processo revolucionário.
- (C) foram marcadas por um surpreendente nível de organização política por parte dos trabalhadores, que souberam conduzir o processo revolucionário, não dando margem às possíveis manipulações.
- (D) marcaram o revigoramento, na Europa Ocidental, da política da tradição e das monarquias, que acreditavam que seus povos aceitavam a regra do direito divino que apontava para seu governo sobre sociedades hierarquicamente estratificadas.

— RASCUNHO —**— QUESTÃO 51 —**

Leia o texto a seguir.

“No Brasil, a educação, antes de Pombal, estava quase que exclusivamente nas mãos dos jesuítas. Após sua expulsão, o Estado criou as aulas régias, cujos professores nomeava diretamente. As aulas limitavam-se às primeiras letras (latim, grego, filosofia, geografia, gramática, retórica, matemáticas) e deveriam ser custeadas pelo imposto então criado, o subsídio literário. Mas o sistema não funcionou a contento, pois o subsídio ou não era cobrado adequadamente, ou era desviado para Portugal; os melhores professores não permaneciam no posto por causa dos baixos salários e, de qualquer maneira, o número de aulas era ridiculamente pequeno frente às necessidades da colônia.”

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, Relume-Dumará, 1996, p. 59.

Com base nesse texto, quanto à política portuguesa para a educação colonial, constata-se que

- (A) a Coroa portuguesa em aliança com a Igreja Católica, a exemplo da Espanha, preparava-se para instituir as bases de uma colonização que reproduzisse o mais próximo possível o ambiente acadêmico vivenciado na Península Ibérica.
- (B) a Coroa portuguesa buscava garantir um nível bastante acentuado de homogeneidade na educação da elite brasileira, tentando com isso evitar a propagação de ideias que fossem perigosas para a unidade do território.
- (C) o advento da chegada da Corte Real em 1808 possibilitou enfim a universalização do acesso ao ensino público de todas as classes sociais, fato que gerou uma enorme demanda por vagas nas instituições públicas.
- (D) a forte demanda proporcionada pela criação de inúmeros cursos superiores no Brasil fez que as escolas primárias e secundárias tivessem de adequar-se às exigências para o acesso às recém criadas universidades.

— QUESTÃO 52 —

A mudança da Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808 contribuiu para uma série de consequências no desenvolvimento da maior colônia da América Portuguesa, entre as quais destaca-se

- (A) a abertura dos portos, com realização de elaborada política protecionista.
- (B) o desenvolvimento da indústria têxtil brasileira, incorporando processos produtivos ingleses.
- (C) o estabelecimento de um tratado comercial com as nações amigas, o que unificou as taxas de importação.
- (D) a abertura dos portos e a autorização do desenvolvimento manufatureiro.

— QUESTÃO 53 —

Leia o texto a seguir.

“A ordem internacional da Guerra Fria teve origem no seio da Segunda Guerra Mundial. Embora alguns autores busquem raízes mais remotas, na Revolução Bolchevique, no cerco internacional da Rússia nos primeiros anos da Revolução e no ‘cordão sanitário’ entre as guerras, a Guerra Fria, enquanto epifenômeno da nova ordem internacional que substituiu o jogo da hegemonia coletiva da Europa sobre as relações internacionais, foi criada nos anos finais da Segunda Guerra”.

SARAIVA, José Flávio Sombra. *Relações internacionais: dois séculos de história: entre a ordem bipolar e o policentrismo de 1947 a nossos dias*. Brasília: UnB, 2001, p. 20. Vol. II.

Do texto apresentado e da historiografia pertinente ao tema, apreende-se que a chamada Guerra Fria caracterizou-se

- (A) pela adoção por parte dos Estados Unidos, a partir de 1947, de uma postura diplomática que atendesse às exigências do unilateralismo econômico, pautado em políticas protecionistas, única alternativa capaz de evitar uma nova crise econômica como a que ocorreu em 1929.
- (B) pelo reconhecimento internacional dos Estados Unidos como superpotência, correspondendo com sua capacidade econômica de exercer forte multilateralismo econômico e com a necessidade de construção de uma grande área sob a influência dos valores do capitalismo.
- (C) pela criação em 4 de abril de 1949 da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), expressão estratégica da febre anticomunista vivenciada por grande parte das lideranças políticas europeias, mas que pretendiam também contrabalançar o forte predomínio militar dos Estados Unidos.
- (D) pela letárgica reação por parte da União Soviética no processo de militarização das fronteiras, no abrandamento da política de espaços na Europa Ocidental, devido à doutrina da autodeterminação dos povos e do desenvolvimento, ainda que indesejado, da bomba atômica.

— RASCUNHO —**— QUESTÃO 54 —**

Os acordos de Bretton Woods são as resoluções tomadas na Conferência Monetária e Financeira das Nações Unidas, realizada no complexo hoteleiro de Bretton Woods no estado de New Hampshire, Estados Unidos, entre os dias 1 e 22 de julho de 1944, quando foram estabelecidas as novas regras para as relações comerciais e financeiras entre os países mais industrializados do mundo. Fazem parte dessas resoluções a criação

- (A) do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial e a utilização do dólar americano como moeda âncora para o sistema financeiro internacional, sendo que tais mecanismos tornaram-se operativos a partir de 1946 e tinham como meta principal pôr fim ao protecionismo do período 1914-1945.
- (B) da Organização Mundial do Comércio e do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (Gatt), em uma clara tentativa de estabelecer regras mais justas para o comércio internacional, visando, assim, a um nível maior de proteção aos países em vias de desenvolvimento.
- (C) da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (Alalc) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), como mecanismos fundamentais para alavancar o desenvolvimento da América Latina.
- (D) de uma cesta de moedas vinculadas aos países industrializados, visando a uma maior independência em relação ao sistema de ancoragem em uma única moeda e a criação de um sistema militar de defesa com base na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 55 —

Leia o texto a seguir.

“A ideia de criação de um bloco econômico e, sobretudo político, na América Latina não é nova. Na verdade, já no século XIX os Estados Unidos tomaram a iniciativa de realizar de outubro a março de 1890 a primeira Conferência Internacional Americana em Washington, EUA. O governo americano tinha como objetivo a conformação de uma União Comercial das Américas, que tentaria: unificar procedimentos aduaneiros, estabelecer regras para a propriedade intelectual e permitir inversões em infraestrutura.”

NAZARENO, Elias. *Integración económica Europea, Mercosur y Alca: consecuencias para el mundo del trabajo*. Tese de Doutorado. Barcelona: 2003, p. 87. [Adaptado].

A possibilidade de integração latino-americana foi perseguida durante todo o século XX, com avanços e retrocessos. Dentre as mais destacadas iniciativas, por ordem cronológica, destacam-se: a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (Alalc), a Associação Latino Americana de Integração (Aladi) e o Mercosul. Tais iniciativas foram claramente marcadas

- (A) pelo entendimento de que as questões econômicas deveriam ceder passo a questões políticas, como a defesa da soberania dos países membros e a democracia como condição necessária para fazer parte do processo de integração.
- (B) pela instabilidade política e econômica da região, fortemente marcada por sucessivos golpes de Estado e reveses prolongados na economia, além das dificuldades em estabelecer políticas alfandegárias que atendessem minimamente aos países membros.
- (C) pelas incessantes tentativas por parte dos Estados Unidos de aproximação com os blocos econômicos da região, buscando acordos multilaterais que visavam ao fortalecimento do regionalismo econômico em detrimento de acordos bilaterais que os enfraqueciam.
- (D) por aproximações ideológicas entre países como Brasil e Argentina, Estados Unidos e México, que criavam forte desconfiança nos demais países da região, que percebiam claramente nas propostas de integração não mais que manobras de caráter imperialista.

— RASCUNHO —**— QUESTÃO 56 —**

Leia o texto a seguir.

“O movimento de 31 de março de 1964 tinha sido lançado aparentemente para livrar o país da corrupção e do comunismo e para restaurar a democracia, mas o novo regime começou a mudar as instituições do país através de decretos, chamados Atos Institucionais (AI). Eles eram justificados como decorrência do exercício do Poder Constituinte, inerente a todas as revoluções.”

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo, Editora da USP, 1998, p. 465.

O AI-1 foi baixado a 9 de abril de 1964, pelos comandantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica e caracterizou-se pela

- (A) manutenção formal da Constituição de 1946, com poucas modificações e pelo fechamento do Congresso: esta última ação, de caráter acentuadamente autoritário, seria uma das características mais marcantes do regime militar.
- (B) autorização ao presidente da República de enviar projetos de lei que deveriam ser devidamente apreciados pelo Congresso no prazo de trinta dias e, caso não fossem aprovados, passariam por uma revisão do Executivo.
- (C) manutenção das imunidades parlamentares, ainda que contasse com a autorização do comando supremo da revolução para cassar mandatos em qualquer nível – municipal, estadual e federal – a qualquer momento.
- (D) criação das bases para a instalação dos Inquéritos Policial-Militares (IPMS), a que ficaram sujeitos os responsáveis pela prática de crime contra o Estado, seu patrimônio e a ordem política e social, ou por atos de guerra revolucionária.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 57 —

Leia o texto a seguir.

“Existe para setores representativos da política externa dos Estados Unidos uma percepção de ameaça que estaria concentrada no potencial desestabilizador do ressentimento e da revolta dos setores sociais, países e regiões que se consideram vítimas da nova ordem, podendo estimular ideias e comportamentos fundamentalistas capazes de atingir a principal base cultural da supremacia histórica do capitalismo liberal: a civilização ocidental.”

AYERBE, Luis Fernando. *Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia*. São Paulo: Unesp, 2002, p. 18.

O texto refere-se

- (A) ao novo contexto internacional fortemente influenciado pelo multiculturalismo e, conseqüentemente, pela necessidade forçosa do entendimento entre diferentes culturas.
- (B) ao novo cenário mundial, que remete aos fluxos migratórios no sentido sul-norte e à constatação de que o reconhecimento do multiculturalismo é condição necessária para a boa convivência entre os povos.
- (C) a um clima generalizado de insegurança internacional causado por movimentos religiosos fundamentalistas que percebem no Ocidente a origem de todos os males que os afligem.
- (D) à ideia de que os constantes fluxos migratórios geram enorme tensão interna e representam um sério risco para a estabilidade das principais nações ocidentais e de seu modelo civilizatório.

— QUESTÃO 58 —

A década de 1980 foi considerada para muitos como a década perdida para a América Latina, pois foi marcada por violentas recessões, elevação sem precedentes dos juros da dívida externa e conseqüentemente impossibilidade de seu pagamento e recorrentes déficits na balança comercial de praticamente todos os países da região. Em novembro de 1989, foi apresentado ao mundo por John Williamson um documento que ficou conhecido como “Consenso de Washington”, que seria empregado por organismos multilaterais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), em forma de receituário ideal de medidas que deveriam ser adotadas em primeiro lugar pelos países da América Latina e, depois, pelo resto do mundo. Faz parte de tal receituário

- (A) o fortalecimento do Estado de bem-estar social, por meio de políticas públicas que visem garantir salvaguardas sociais para os indivíduos.
- (B) a perspectiva do Estado mínimo, com a adoção de medidas como liberalização econômica, privatizações e desregulamentação do mercado de trabalho.
- (C) a adoção de políticas monetárias com forte controle da política de juros, da política cambial e da proteção das indústrias nacionais.
- (D) a taxação sobre as Inversões Externas Diretas (IEDs), como forma de controle dos ataques especulativos do capital externo e de disciplina fiscal.

— QUESTÃO 59 —

Leia o texto a seguir.

[...] “a historiografia goiana produziu seus estudos a partir da visão de decadência para Goiás no século XIX, categoria que começou a ser revisitada no final da década de 1970, momento em que alguns historiadores iniciaram um processo de revisão desses estudos, relativizando o processo de decadência e estagnação para a economia pós-mineração.”

MAGALHÃES, Sônia Maria de. *Males do sertão: alimentação e saúde em Goiás no século XIX*. Tese de Doutorado. Franca, Unesp, 2004, p. 47.

Com base no fragmento e na historiografia acerca do tema, depreende-se que a decadência e a estagnação de Goiás no século XIX decorreu

- (A) da concepção mercantilista – inspiradora em grande parte dos estudos de autores como Roberto Simonsen (1972) e Celso Furtado (1970) – que tentou explicar a Colônia tendo como pressuposto o princípio da atividade básica voltada para os interesses da Metrôpole.
- (B) dos relatos dos viajantes europeus no século XIX, fortemente influenciados pela visão eurocêntrica do que seria desenvolvimento e por sua incapacidade de entender que as condições para o pleno desenvolvimento da região iriam ocorrer somente algumas décadas mais tarde.
- (C) da incapacidade dos setores produtivos da região em estabelecer possíveis alternativas ao modelo baseado na atividade mineradora e da incapacidade do Estado em fornecer subsídios e definir políticas públicas capazes de reverter o quadro de atraso econômico da região.
- (D) de uma política desenvolvimentista levada a cabo por parte do Estado, fortemente voltada para as regiões Sul-Sudeste do País, sem levar em consideração as especificidades da região Centro-Oeste e sua vocação agrária e pastoril.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 60 —

A Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (Sudeco) foi criada pela Lei nº 5.365 de 1º de dezembro de 1967. Quando foi instituída, a Sudeco substituiu a Fundação Brasil Central (FBC). Esta havia sido concebida no espírito da “Marcha para o Oeste”, que fora idealizada e posta em prática a partir da publicação do livro homônimo escrito por Cassiano Ricardo, um dos mentores dos projetos econômicos da ditadura Vargas. Em relação à criação da Sudeco, a ação direta do Estado tinha como meta

- (A) possibilitar a promoção do desenvolvimento econômico das chamadas regiões de fronteira por meio de ações como o Plano de Desenvolvimento Econômico-Social do Centro-Oeste (Pladesco), de 1970.
- (B) diminuir o crescente desequilíbrio causado pela forte presença econômica da região Sudeste, sobretudo do Estado de São Paulo, que se tornou um obstáculo para o desenvolvimento de outras regiões do País.
- (C) incentivar a industrialização da região Centro-Oeste por meio da implantação de políticas de incentivos fiscais, possibilitando assim a atração de inúmeras indústrias para a região.
- (D) evitar o êxodo rural provocado pela forte atratividade que as regiões Sul e Sudeste exerciam sobre as populações da região, facilitando o acesso à terra por meio de uma política agrária de distribuição de terras.

— RASCUNHO —

REDAÇÃO

Instruções

A prova de Redação apresenta duas propostas de construção textual. Para produzir o seu texto, você deve escolher um dos gêneros indicados abaixo:

A – Artigo de opinião

B – Carta de leitor

O tema é único para os dois gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. A fuga ao tema anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases sem que essa transcrição esteja a serviço do seu texto.

Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema

A construção do paladar: entre a necessidade de alimentar-se e o prazer de comer.

Coletânea

1. Comida e natureza humana

FRANCISCO DAUDT

Você está na savana africana há 100 mil anos. Sua tribo é pequena, as mulheres se reúnem para trocar informações sobre onde coletar raízes e frutos e trocar favores para ter com quem deixar seus pequenos enquanto se aventuram. As mais faladeiras são as mais simpáticas, as mais capazes de estabelecer redes de informações sobre os lugares de coletas e as mais hábeis em proteger suas crianças. A isso, Darwin chamou vantagem evolutiva. Essas mulheres deixaram mais filhos que as casmurras, as ensimesmadas de poucas falas. Não é de espantar que as mulheres de hoje falem pelos cotovelos, em média três vezes mais que os homens. Elas salvaram seus filhos. É algo que temos que aturar? Ou admirar? E os homens? Mais musculosos, menos apegados às crias, iam à caça, silenciosos, comunicavam-se por sinais, para não afugentá-la. Traziam as preciosas proteínas, que nos deram cérebro diferenciado. Cansados, sentavam-se ao redor da fogueira em silêncio cúmplice, amizade de homem. Não é de admirar que hoje, em torno da TV, tomem cerveja e urrem com os lances do futebol. Amizade de homem. Nem raízes e frutas eram fartas, nem proteínas da caça eram fáceis. Havia substâncias nelas que se acumulavam no corpo como uma reserva de combustível: açúcares (carboidratos) e gorduras (lipídios). Se a turma passasse um tempo de vacas magras, o corpo se abasteceria deles. Novamente aí entra Darwin a dizer: quem gostou mais de açúcares e gorduras deixou mais descendentes. Somos descendentes daqueles africanos que gostavam mais de açúcares e gorduras, pois os outros morreram de inanição.

Pense num cheesecake com base de farinha (carboidrato, manteiga e açúcar), coberto de queijo cremoso (proteína e gordura), arrematado com geleia de framboesa (açúcar e mais açúcar). Olhe a fatia gorda na sua frente. Repare no que ocorre com suas glândulas salivares. Estão indiferentes ou jorram água na boca só de você ler isto? Agora, uma diferença: na savana, você tinha que ralar para pegar um pouco de proteína, de açúcar e de gordura. Não havia obesidade entre nossos ancestrais, muito menos academias de malhação. Você está lendo o jornal na poltrona. O telefone está ao alcance da mão. Nele está gravado o número do serviço de entrega da quantidade de proteína, gordura e açúcar que você quiser. O que acha que seus genes vão pedir? Que saia à caça? Que busque as amigas para saber onde ficam as melhores raízes e frutas? Toda a parte boa pode ser entregue em casa: a fogueira está lá, basta chamar os amigos para ver TV com cerveja e pizza; as mulheres estão na cozinha, conversando sem parar, sem ter ido à coleta – a coleta foi até elas. É essa a armadilha que a natureza nos preparou. Ela nos seduziu para que acreditássemos que isso é a tal da felicidade.

FRANCISCO DAUDT, psicanalista e médico, é autor de "Onde Foi Que Eu Acertei?", entre outros livros

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/equlibrio/eq2112201001.htm>>. Acesso em 29 dez. 2010. [Adaptado].

2. HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO

Há hoje uma obsessão pela história da mesa, fazendo com que a gastronomia saia da cozinha e passe a ser objeto de estudo com a devida atenção ao imaginário, ao simbólico, às representações e às diversas formas de sociabilidade ativa. Nesse sentido, a questão da alimentação deve se situar no centro das atenções dos historiadores e de reflexões sobre a evolução da sociedade, pois a História é a disciplina que oferece um suporte fundamental e projeta perspectivas.

As cozinhas locais, regionais, nacionais e internacionais são produtos da miscigenação cultural, fazendo com que as culinárias revelem vestígios das trocas culturais. Hoje os estudos sobre a comida e a alimentação invadem as ciências humanas, a partir da premissa de que a formação do gosto alimentar não se dá, exclusivamente, pelo seu aspecto nutricional, biológico. O alimento constitui uma categoria histórica, pois os padrões de permanência e mudanças dos hábitos e práticas alimentares têm referências na própria dinâmica social. Os alimentos não são somente alimentos. Alimentar-se é um ato nutricional, comer é um ato social, pois constitui atitudes, ligadas aos usos, costumes, protocolos, condutas e situações. Nenhum alimento que entra em nossas bocas é neutro. A historicidade da sensibilidade gastronômica explica e é explicada pelas manifestações culturais e sociais, como espelho de uma época e que marcaram uma época. Nesse sentido, o que se come é tão importante quanto quando se come, onde se come, como se come e com quem se come. Enfim, este é o lugar da alimentação na História. [...]

A história oferece nos domínios da alimentação uma contribuição fundamental das perspectivas sobre o futuro. Os estudos de longa duração entre o meio e a sociedade, tendo o passado como espelho, contribuem de maneira substancial para propor os elementos e as respostas aos problemas contemporâneos que envolvem a alimentação. Indispensável a uma melhor compreensão do presente, a história mostra em quais termos são propostas – ao longo do tempo e pelo mundo todo – as questões relacionadas como aquelas da subsistência e da saúde, da segurança e dos medos, das proibições e dos gostos alimentícios, e das sensibilidades alimentares.

Do exposto, verifica-se que no cruzamento do biológico com o histórico e cultural, do social e do político, da economia e das tecnologias, emergem os marcos que permitem fazer através da comida uma reflexão sobre o próprio significado e evolução da sociedade.

Disponível em: <<http://www.historiadaalimentacao.ufpr.br/institucional/historia.htm>>. Acesso em 18 nov. 2010. [Adaptado].

3. Fome de poder

JOHANNA NUBLAT e JULIANA ROCHA

No intervalo de poucos dias, o menu pode variar de uma gelatina translúcida de feijão em forma retangular, carneiro ao molho de jabuticaba e um legítimo couscous marroquino de sete legumes. Para sobremesa, quadrinhos macios de arroz ou uma caipirinha sólida com menta ao estilo de Ferran Adrià. São dessas receitas da cozinha mundial com toques brasileiros que desfrutam os hábitos do grupo seletivo e fechado das mais de 110 embaixadas em Brasília. Entre os convidados, autoridades brasileiras, diplomatas, jornalistas e quem mais conseguir se inserir no meio. Há quem diga que são estas as melhores refeições servidas na capital federal.

Nicolas Sarkozy, Tony Blair, príncipe Charles, Marina Silva, a recém-eleita Dilma Rousseff e até o presidente Lula são recentes e ilustres presenças dessas recepções, que acontecem quase diariamente. "O convidado das recepções sempre espera encontrar a comida típica do país", explica o embaixador da Grécia, Dimitri Alexandrakis. Faz parte da liturgia do cargo, oferecer a comida típica do país aos convidados.

Há recepções que atraem até 1.500 pessoas, mas jantares íntimos para pequenos grupos são mais frequentes. A regra informal é não marcar duas festas no mesmo dia. Fica chato para quem convida e para o embaixador que tem que optar. Quem decide estes elaborados cardápios são as embaixatrizes, que fazem das recepções a sua profissão. Os banquetes são comandados por chefs que às vezes mal falam o português e desconhecem a comida brasileira. Na maior parte das vezes, vieram na bagagem dos embaixadores, como é praxe no mundo da diplomacia. [...]

O carioca Marcos Mourato Neri, de 30 anos, que hoje pilota a cozinha da embaixada da França no Brasil, começou aprendendo o ofício aos 14 anos, em um curso do Senac patrocinado pela Marinha. O cozinheiro aperfeiçoou a técnica francesa já trabalhando na representação diplomática. Durante mais de um ano, dividiu o tempo entre os fogões da embaixada e o aprendizado num tradicional café francês de Brasília. A audácia de Neri é sempre tentar dar um toque brasileiro ao clássico cardápio francês. Foi o que aconteceu no almoço acompanhado pela reportagem, em que o carré de cordeiro foi servido com um molho de jabuticaba. María Josefa Ávila Mejías, mulher do embaixador da Espanha, mostra rivalidade com a culinária francesa. "Já os passamos", diz. Ela organiza num fichário os cuidadosos cardápios das recepções mais importantes idealizados pela própria. Exibe com orgulho o troféu que ganhou no concurso de gastronomia da TV sul-coreana, quando o marido serviu no país. "Fiz um kimchi adaptado, com anchovas."

Disputas à parte, Espanha e França costumam comparecer aos mesmos eventos. É comum que países geograficamente próximos se visitem em Brasília. O mesmo acontece entre os países orientais e entre os africanos. Mais do que cultural, é uma questão de negócios e relações estratégicas. "Entre países, existem mais interesses que amizades", simplifica Saad Hdadou, secretário da embaixada do Marrocos.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/serafina/sr1912201005.htm>>. Acesso em: 29 dez. 2010.

4. HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO

A História da alimentação recorre às diversas disciplinas para desvendar as bases alimentares, sua dinâmica e transformações através dos tempos. [...]

O desenvolvimento das indústrias alimentares, no século XIX, com a Revolução Industrial, modificou definitivamente não só os comportamentos sociais, como os hábitos alimentares das pessoas. O que era fabricado artesanalmente, como farinhas, óleo, açúcar, passam a ser produtos de grandes usinas. As mulheres passaram a fazer parte da força de trabalho, mudando a vida doméstica. O consumo de eletrodomésticos aumentou, assim como a comida industrializada. Trabalhadores passam a comer nos restaurantes das fábricas. Surgem restaurantes de rua, que absorvem a população que prefere não fazer suas refeições em casa. As forças de produção no campo e as relações mercantilistas se intensificam, dando um novo patamar para a Economia. A História Econômica da Alimentação vai do farnel do viajante, sementeira, colheita, moagem, estocagem, transporte, venda; passa pelo preparo dos grãos, frutas e hortas e quintais, e chega nos mercados e commodities, armazéns, vendas, bares e restaurantes.. “As economias da casa, do país e do globo precisam ser vistas sempre do ângulo da despesa”. As melhorias nutricionais levam ao crescimento populacional, mas, por outro lado, acontecem várias alterações na demografia mundial em detrimento da fome, em consequência de guerras ou quebra de safras, como ocorrido na Irlanda, com a crise da safra da batata, entre 1845 e 1847, matando meio milhão de pessoas e provocando grande fluxo emigratório. Na área das Ciências Sociais, a pesquisa sobre nutrição passa a estar envolta pelos binômios produção-consumo e cidade-campo.

No século XX, estudos de nutrição animal e vegetal avançaram nas áreas do conhecimento bioquímico e fisiológico. A partir destes conhecimentos, a composição do corpo humano foi elucidada, contendo 93% de três elementos – oxigênio, carbono e hidrogênio e 6,1% de nitrogênio, cálcio e fósforo. Observou-se que a composição dos alimentos é semelhante ao do corpo humano. Através dessas descobertas, pode-se estimar quais as substâncias vitais para a alimentação humana: água, sal, carboidratos (glicídios), compostos nitrogenados que contém aminoácidos (proteínas), ácidos graxos (lipídios), fibras, sais minerais e vitaminas, para suprir as necessidades diárias de um ser humano, oferecendo fontes plásticas, energéticas e reguladoras. Nossa necessidade de calorias (unidade de calor que é necessária para variar um grau à temperatura de um grama de água destilada) é uma média de 2.500 diárias, média para um adulto, com aproximadamente 70 Kg, que realiza um trabalho moderado. [...]

A American Dietetic Association elaborou, em 1916, os primeiros guias nutricionais para classificação em grupos de alimentos, que passam a fazer parte das políticas de saúde pública em todo o mundo. Esses guias servem para orientar os consumidores na escolha de uma dieta balanceada. Naquela época, cinco tipos de nutrientes eram considerados básicos para uma boa alimentação: carboidratos, lipídeos, proteínas, minerais e ácidos orgânicos. [...]

No Brasil, Getúlio Vargas instituiu o salário mínimo, em 1º de maio de 1940, usando como base de cálculo, o que se convencionou chamar de cesta básica e implementava nas escolas públicas, a merenda escolar. [...]

A fome assola a humanidade até hoje e, paralelamente, percebe-se que a obesidade está se tornando um novo e grave problema de saúde pública. A mudança dos padrões alimentares para o modelo americano, com aumento de consumo de carboidratos, açúcares e gorduras, já tinha na Coca-cola o símbolo de uma nova cultura capitalista contemporânea, e encontra na cadeia mais famosa de fast food do mundo - Mc Donald's, inaugurada em 1937 – a consolidação desta nova geração. O rompimento de todas as barreiras políticas e geográficas acontece na década de 80, quando são inauguradas as lojas do Mc Donald's em Moscou e Pequim. A padronização dos gostos alimentares e a industrialização do entretenimento e do lazer fizeram crescer, por outro lado, as academias de ginásticas e as dietas para emagrecer, passando a imagem física a ser o sustentáculo principal do indivíduo. O século XX é marcado pela uniformização global da alimentação, suprimindo identidades regionais, com produtos industrializados substituindo a comida caseira. O hábito de comer fora e entre as refeições, o beliscar, passa a ser regular.

Disponível em: <<http://www.cienciaviva.org.br/arquivo/cdebate/003nutricao/historia.html>>. Acesso em 01 jan. 2011. [Adaptado].

5. O FOME ZERO

é uma estratégia impulsionada pelo governo federal para assegurar o direito humano à alimentação adequada às pessoas com dificuldades de acesso aos alimentos. Tal estratégia se insere na promoção da segurança alimentar e nutricional buscando a inclusão social e a conquista da cidadania da população mais vulnerável à fome.

Disponível em: <<http://www.fomezero.gov.br/o-que-e>>. Acesso em 30 dez. 2010.

6. Algo de podre

RUY CASTRO

RIO DE JANEIRO - Os colunistas sociais e as revistas de moda e de celebridades fariam bem em dar plantão às portas de Bangu 8, o presídio de segurança máxima na zona oeste do Rio em que estão hospedados o ex-banqueiro Salvatore Cacciola, o ex-deputado e ex-delegado Álvaro Lins e outros políticos e policiais suspeitos de ligação com mutretas e milícias. Com tantos bacanas sob o mesmo teto, os dias de visita – segundas e sextas-feiras – são um desfile de carros blindados e peruas "heavy metal", estas valendo seu peso em quilates. O sistema prisional brasileiro, mais afeito a abrigar pés-de-chinelo, não está habituado a receber pessoas da alta, mesmo que o dinheiro tenha entrado há pouco tempo em suas vidas e elas ainda pensem que é chique comer lagosta.

A comida que os parentes têm levado para seus presos ilustres sai dos restaurantes vips da Barra. Destina-se a compensar o boião – arroz, feijão, macarrão e músculo – que a cana serve aos coitados durante a semana. Não há nada de ilegal nisso e, de fato, deve até fazer mal mudar de dieta tão de repente. Acontece que o serviço de inteligência de Bangu 8 detectou a presença de lagosta no menu do ex-banqueiro Cacciola fora dos dias permitidos. Não apenas isso, como suspeita que os outros presos cinco estrelas também estejam pedindo haddock e salmão todos os dias àqueles restaurantes, excedendo os R\$ 100 semanais que têm direito de gastar na prisão. Ora, R\$ 100 era o que eles davam de gorjeta ao manobrista quando entravam nos restaurantes pela porta da frente.

O problema é se, além de a prisão não ter alterado seus hábitos alimentares, os inquilinos de Bangu 8 continuam a gerir seus negócios e empresas, de dentro para fora do presídio. Nesse caso, há algo de decididamente podre dentro do crustáceo – e do presídio.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/osp/opiniao/fz0109200805.htm>>. Acesso em 30 dez. 2010.

7. A festa de Babette

Rubem Alves

Um dos meus prazeres é passear pela feira. Vou para comprar. Olhos compradores são olhos caçadores: vão em busca de caça, coisas específicas para o almoço e a janta. Procuram. O que deve ser comprado está na listinha. Olhos caçadores não param sobre o que não está escrito nela. Mas não vou só para comprar. Alterno o olhar caçador com o olhar vagabundo. O olhar vagabundo não procura nada. Ele vai passeando sobre as coisas. O olhar vagabundo tem prazer nas coisas que não vão ser compradas e não vão ser comidas. O olhar caçador está a serviço da boca. Olham para a boca comer. Mas o olhar vagabundo, é ele que come. A gente fala: comer com os olhos. É verdade. Os olhos vagabundos são aqueles que comem o que veem. E sentem prazer. A Adélia diz que Deus a castiga de vez em quando, tirando-lhe a poesia. Ela explica dizendo que fica sem poesia quando seus olhos, olhando para uma pedra, veem uma pedra. Na feira é possível ir com olhos poéticos e com olhos não poéticos. Os olhos não poéticos veem as coisas que serão comidas. Olham para as cebolas e pensam em molhos. Os olhos poéticos olham para as cebolas e pensam em outras coisas. Como o caso daquela paciente minha que, numa tarde igual a todas as outras, ao cortar uma cebola viu na cebola cortada coisas que nunca tinha visto. A cebola cortada lhe apareceu, repentinamente, como o vitral redondo de catedral. Pediu o meu auxílio. Pensou que estava ficando louca. Eu a tranquilizei dizendo que o que ela pensava ser loucura nada mais era que um surto de poesia. Para confirmar o meu diagnóstico lembrei-lhe o poema de Pablo Neruda "A Cebola", em que ele fala dela como "rosa d'água com escamas de cristal". Depois de ler o poema do Neruda, uma cebola nunca será a mesma coisa. Ando assim pela feira poetizando, vendo nas coisas que estão expostas nas bancas realidades assombrosas, incompreensíveis, maravilhosas. Pessoas há que, para terem experiências místicas, fazem longas peregrinações para lugares onde, segundo relatos de outros, algum anjo ou ser do outro mundo apareceu. Quando quero ter experiências místicas eu vou à feira. Cebolas, tomates, pimentões, uvas, caquis e bananas me assombra mais que anjos azuis e espíritos luminosos. Entidades encantadas. Seres de um outro mundo. Interrompem a mesmice do meu cotidiano. [...]

Meus pensamentos começam a teologar. Penso que Deus deve ter sido um artista brincalhão para inventar coisas tão incríveis para se comer. Penso mais: que ele foi gracioso. Deu-nos as coisas incompletas, cruas. Deixou-nos o prazer de inventar a culinária.

Comer é uma felicidade, se se tem fome. Todo mundo sabe disto. Até os ignorantes nenezinhos. Mas poucos são os que se dão conta de que felicidade maior que comer é cozinhar. [...] Quem pensa que a comida só faz matar a fome está redondamente enganado. Comer é muito perigoso. Porque quem cozinha é parente próximo das bruxas e dos magos. Cozinhar é feitiçaria, alquimia. E comer é ser enfeitado. Sabia disso Babette, artista que conhecia os segredos de produzir alegria pela comida. Ela sabia que, depois de comer, as pessoas não permanecem as mesmas. Coisas mágicas acontecem. E desconfiavam disso os endurecidos moradores daquela aldeola, que tinham medo de comer do banquete que Babette lhes preparara. Achavam que ela era uma bruxa e que o banquete era um ritual de feitiçaria. No que eles estavam certos. Que era feitiçaria, era mesmo. Só que não do tipo que eles imaginavam. [...] Está tudo no filme A Festa de Babette. Terminado o banquete, já na rua, eles se dão as mãos numa grande roda e cantam como crianças... Perceberam, de repente, que o céu não se encontra depois que se morre. Ele acontece em raros momentos de magia e encantamento, quando a máscara-armadura que cobre o nosso rosto cai e nos tornamos crianças de novo. Bom seria se a magia da Festa de Babette pudesse ser repetida...

O texto acima foi publicado no jornal "Correio Popular", Campinas(SP), com o qual o educador e escritor colabora.

Disponível em: <http://www.releituras.com/rubemalves_babette.asp>. Acesso em 3 jan. 2011.

Propostas de redação

A – Artigo de opinião

O artigo de opinião é um texto escrito para ser publicado em jornais e revistas, e traz reflexões a respeito de um tema atual de interesse do grande público. Nesse gênero, o autor desenvolve um ponto de vista a respeito do tema com argumentos sustentados por informações e opiniões que se complementam ou se opõem. No texto, predominam sequências expositivo-argumentativas.

Suponha que você seja um professor de gastronomia e resolve manifestar sua opinião acerca da importância da aprendizagem dos saberes sobre a alimentação. Como professor dessa área, você possui conhecimento teórico e prático acerca de fatores históricos, sociais, culturais, biológicos e econômicos que dizem respeito à arte culinária, às refeições apuradas, aos prazeres da mesa. Para manifestar sua opinião, você vai escrever um artigo de opinião para ser publicado em um jornal de circulação nacional. Em seu texto, você deve apresentar a ideia de que alimentação merece ser uma disciplina do currículo dos Ensinos Fundamental e Médio e defender seu ponto de vista acerca da importância dos conhecimentos que envolvem o ato de se alimentar. Apresente argumentos convincentes que sustentem sua opinião e que possam refutar outros pontos de vista sobre a construção do paladar e os saberes advindos da necessidade e do prazer da alimentação.

B – Carta de leitor

A carta de leitor é um gênero discursivo no qual o leitor manifesta sua opinião sobre assuntos publicados em jornal ou revista, dirigindo-se ao editor (representante do jornal ou da revista) ou ao autor da matéria publicada (quando o seu nome é revelado). Por ser de caráter persuasivo, o autor da carta de leitor busca convencer o destinatário a adotar o seu ponto de vista e acatar suas ideias por meio dos argumentos apresentados.

Imagine que você seja um leitor da Folha de São Paulo e que, ao ler o texto de Francisco Daudt sobre “comida e natureza humana”, tenha se sentido tentado a expor para a sociedade alguns fatores referentes à arte de comer. Para isso, você vai escrever uma carta de leitor para ser publicada no referido jornal, apresentando seu ponto de vista a respeito da construção do paladar e procurando persuadir o autor, bem como os leitores do jornal, a aceitarem a ideia de que a alimentação atende a uma necessidade da natureza humana, mas também se liga a uma busca de prazer, que deveria ser estendida a toda a sociedade. Para construir seus argumentos acerca da função estética da prática de se alimentar, selecione dados e fatos da coletânea para convencer os leitores do jornal a acatarem o seu ponto de vista.

ATENÇÃO

Lembre-se de que você não deve identificar-se, logo, sua carta NÃO deve ser assinada.

